
Comunicação Comunitária: Um Olhar Sob os Processos Comunicacionais na Comunidade de Pernambués¹

Isabelle Oliveira BRITO Falcão Santos²

Aldo Nonato BORGES JUNIOR³

Marcello Raimundo CHAMUSCA Pimentel⁴

Universidade Católica do Salvador, Salvador, BA

RESUMO

Esta pesquisa investigou como os processos comunicacionais se estabelecem no bairro de Pernambués, verificando a inserção das mídias de funções massivas e pós-massivas no cotidiano da comunidade. Buscou-se entender qual a relação dos indivíduos com essas mídias e de que forma as mesmas estabelecem influência no dia a dia dos moradores. Para nortear e construir os seus argumentos centrais foi necessário o aporte teórico de autores como: Lemos (2007), Castells (1999), Chamusca (2017) e Levy (2007). A abordagem metodológica que melhor se encaixa ao estudo é a coleta de dados e informações levantadas por meio da netnografia Gil (2008). Bem como revisão bibliográfica e a aplicação de uma entrevista não estruturada, realizada com líderes de algumas mídias identificadas no bairro.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação Comunitária; Mídias Massivas; Mídias Pós-Massivas; Processos Comunicacionais; Pernambués

INTRODUÇÃO

Uma perspectiva positiva da globalização é a conexão criada por todo o mundo, que gera proximidade dos povos, mistura de culturas heterogêneas. Toda essa dinâmica de aproximação e troca produz um grande processo de comunicação, resultando em uma relação mútua da globalização e comunicação. Segundo Santos (2000), o processo de globalização é compreendido em quatro fases, tendo início na época das grandes navegações e assim caracterizando a sua primeira fase. O segundo momento é marcado pelo início da dominação europeia, dos territórios da Ásia, e o processo de industrialização. A terceira fase tem seu marco com os avanços tecnológicos em distintas áreas (informação, transportes, robótica, internet, etc), ampliando a integração

¹ Trabalho apresentado no IJ07 – Comunicação, Espaço e Cidadania da Intercom Júnior – XVI Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Estudante de Graduação do 4º Semestre do curso de Relações Públicas da Universidade Católica do Salvador, e-mail: isabelleo.santos@ucsal.edu.br

³ Estudante de Graduação do curso de Relações Públicas da Universidade Católica do Salvador, e-mail: aldo.junior@ucsal.edu.br

⁴ Orientador do trabalho, Professor Doutor e Coordenador dos Cursos de Comunicação Social da Universidade Católica do Salvador, e-mail: mchamusca@gmail.com

global. Por fim, a quarta fase é a que ainda estamos vivenciando e que teve início com a queda no Muro de Berlim, colocando o mundo em uma nova ordem mundial.

Ao decorrer dos anos o próprio processo de globalização trouxe avanços na tecnologia e conseqüentemente nos meios de comunicação. Carvalho (2010) afirma que toda intervenção humana se dá através da comunicação, visto que nos conectamos com o outro através da mesma. Nesse sentido, quando falamos em memória histórica e espaço físicos no âmbito da comunicação podemos recorrer ao conceito de comunidade, pois, segundo Paiva (1998), ao discutir comunicação comunitária, torna-se necessário revisar os conceitos de comunidade.

Segundo Sodré (2002, p. 223), sob uma perspectiva sociológica, a comunidade é mais que um aglomerado de pessoas, são laços de uma obrigação social simbólica ou uma dívida de vida e morte, o autor chamou isso de “vínculo social“. Segundo Souza (2004), ao tratar de comunidade no Brasil, nos remetemos à espaços de moradias de populações pobres que antes ocupavam as zonas rurais e nos dias atuais residem nas regiões periféricas das cidades. Considerando que por muitas vezes há uma realidade de negação à dignidade humana nessas comunidades, pode-se dizer que elas, nessa perspectiva, são unidas pela identificação, sobretudo, das realidades sociais que vivenciam, pois com a falta de assistência dos órgãos competentes, elas precisam buscarem juntas, de maneira autônoma, por direitos que deveriam ser garantidos pelo Estado, tais como transporte, saúde, segurança e etc.

A comunidade, na tentativa de se mobilizar pela luta de direitos e reparações, se apropria da comunicação como um meio de visibilidade e reivindicações. É aí que surge a necessidade da comunicação comunitária no momento atual. Essa forma de comunicação, antes conhecida como popular, teve grande destaque no Brasil, por volta de 1980, com enfoque nos movimentos populares. O contexto era marcado pela desigualdade social e pela negação da participação política da população, que buscava por direitos, democracia e justiça social para as classes menos favorecidas, em um período ainda marcado pela ditadura militar (1964 - 85).

Desde o seu período inicial, a comunicação comunitária foi marcada pela participação, essencialmente das e para as classes subalternas da sociedade, participação esta que é distinguida por diferentes níveis, desde a recepção até a participação ativa do sujeito (PERUZZO, 2004 apud UTRERAS, 1988). A recepção é caracterizada quando o

indivíduo apenas lê um jornal, ou assume o papel de telespectador de determinado veículo, eventualmente exerce algum tipo de interação, no que Lemos (2007) define como mídias massivas. O segundo nível de participação é marcado pela contribuição do espectador na produção da mensagem e do conteúdo, contribuindo com entrevistas e depoimentos. Por fim, o nível mais elevado da participação é aquele em que o indivíduo é sujeito ativo, na produção e emissão do conteúdo, sendo o protagonista no planejamento e na gestão do canal de comunicação, com poder de colaborar no processo de tomada de decisões. Essas últimas, são as que Lemos (2007) vem a chamar de mídias pós-massivas.

Nesse sentido, Lemos (2007), dentro do contexto atual, considera necessário classificações nas funções das mídias, por isso, ele define funções de mídias massivas e pós-massivas. Segundo o autor, as mídias massivas são aquelas mantidas por verbas publicitárias e por grandes empresas, normalmente por concessão do Estado. Estas controlam o fluxo da informação, sendo assim, tem como principal característica a centralização do pólo de produção e emissão da informação, apenas um emite para todos. Já as mídias pós-massivas, possuem uma lógica inversa, o pólo de emissão é descentralizado, em que qualquer indivíduo tem potencialmente poder de mídia, possibilitando que a informação seja disseminada de todos para todos. No entanto, essas definições não se limitam a divisão entre mídias digitais, telejornais e rádios. Se referem à função que determinado veículo exerce em uma plataforma e como os sujeitos se comportam.

Na medida em que as cidades foram passando por processos de desenvolvimento como a urbanização e industrialização, os meios de comunicação também passaram por transformações, pois, ambos estão interligados e exercem influência sob o outro. Segundo Lemos (2007), “as mídias reconfiguram os espaços urbanos, os subúrbios, os centros, dinamizam o transporte público e tornam mais complexo esse organismo-rede que são as cidades. Mobilidade e cidade são indissociáveis”. A partir desses entendimentos, nos propomos entender melhor a relação da comunicação, tecnologia e comunidade e caracterizar a comunidade de Pernambués, um dos bairros mais populosos da cidade de Salvador/Bahia, identificando as mídias existentes e seus processos comunicacionais.

METODOLOGIA E FUNDAMENTAÇÃO

Além do levantamento e revisão bibliográfica acerca da relação entre comunicação e tecnologia, a partir das perspectivas já abordadas de Lemos (2007) que estabelece uma análise entre mídias massivas e pós-massivas e a descentralização do polo de produção e emissão da informação e Chamusca (2017) que nos trás a perspectiva do cidadão-mídia, assim como Castells (1999) e Levy (2007) e a relação do indivíduo e a cibercultura, diálogos necessários para ampliar o entendimento do projeto.

A medida em que a tecnologia avançou, os meios de comunicação também evoluíram, proporcionando a troca de conhecimento e informações por todo o mundo, como consequência dessas transformações tecnológicas, de acordo com Castells (1999), vivemos hoje uma nova estrutura social, a chamada Era da Informação, impactando na cultura de todo o mundo e em todas as relações, que no mundo contemporâneo se estabelecem por meio da informação e geração de conhecimento, denominado por Castells (1999, p.17) como sociedade em rede:

A revolução da tecnologia da informação e a reestruturação do capitalismo introduziram uma nova forma de sociedade, a sociedade em rede. Essa sociedade é caracterizada pela globalização das atividades econômicas decisivas do ponto de vista estratégico; por sua formação de organização em redes; pela flexibilidade e instabilidade do emprego e flexibilização da mão de obra. Por uma cultura de virtualidade real construída a partir de um sistema de mídia onipresente, interligado e altamente diversificado. E pela transformação das bases materiais da vida - o tempo e o espaço - mediante a criação de um espaço de fluxos e de um tempo intemporal como expressões das atividades e elites dominantes.

Sob essa perspectiva, a sociedade em rede traz novas transformações ao capitalismo e suas relações de trabalho e nas bases fundamentais que norteiam a cultura, esse mesmo fenômeno é também analisado por Lévy (2009), mas denomina-se cibercultura. Os dois autores, Castells e Lévy, trata esse ocorrido como potencial fator de modificação nas sociedades e relações estabelecidas na mesma, proporcionando uma nova conjuntura e estrutura no mundo, em que cabe ao “[...]coletivo humano se adaptar, aprender e inventar para viver melhor no universo caótico e complexo que passamos a viver” (LEVY, 2009, p. 25).

Se Castells coloca as transformações tecnológicas como propulsoras de uma nova lógica e dominantes globais, Lévy coloca a cibercultura como um novo espaço de interações possibilitado pela realidade virtual, criada a partir de uma cultura informática, nessa cultura cibernética, segundo Lévy, as pessoas vivenciam uma nova relação espaço-tempo.

com o advento do ciberespaço, o saber articula-se à nova perspectiva de educação, em função das novas formas de se construir conhecimento, que contemplam a democratização do acesso à informação, os novos estilos de aprendizagem e a emergência da inteligência coletiva (SIMÕES, 2009, p.81 apud LEVY, 1988).

Essa nova estrutura social desencadeia uma nova relação com o saber e o conhecimento, denominada por Lévy como inteligência coletiva, em que a base e o objetivo está no “reconhecimento e o enriquecimento mútuo das pessoas, ninguém sabe tudo, todos sabem alguma coisa, todo o saber está na humanidade. Não existe nenhum reservatório de conhecimento transcendente, e o saber não é nada além do que a pessoas sabem.” (2000, p.29). Nesse sentido, houve uma democratização do conhecimento, em função das novas formas de construção do saber, possibilitado também por inovações tecnológicas e pelo modo da inteligência coletiva, com a chegadas dessas tecnologias. O ciberespaço chega para admitir e possibilitar a interação de diversos dispositivos e interfaces.

Essas modificações não alteram apenas a forma do indivíduo se relacionar com a comunidade, mas também a forma de se relacionar com a própria informação. A descentralização do polo de emissão e produção de conteúdo decorrente desta evolução tecnológica e da nova cibercultura com o surgimento das mídias pós-massivas, transforma esse indivíduo no que Chamusca (2017, p. 46) conceitua como Cidadão-mídia:

Os cidadãos comuns, usuários de dispositivos digitais, inseridos no contexto contemporâneo, como já se chamou atenção, estão empoderados com o poder de mídia e, por isso mesmo, através da ambiência das mídias pós-massivas, disputam sentidos com as gestões públicas, em diversas escalas de percepção, mesmo naquelas que antes não tinham acesso, visto que o fluxo informacional das mídias de massa é unidirecional e não permitia níveis de interação que lhes oferecessem essa possibilidade.

No entanto, é importante ressaltar que os meios massivos e pós massivos se referem à funções e não necessariamente à equipamentos e ferramentas, é perceptível que há veículos que por muitas vezes exercem a função pós-massiva, mas diversos veículos presentes nas mídias sociais podem facilmente centralizar o polo de emissão da informação e não dá aos sujeitos o espaço de diálogo e conexão, logo podemos configurar tal veículo como massivo, mesmo estando presente em uma mídia que na maioria das vezes é considerada pós-massiva.

Como instrumento, para manifestar esses interesses e desejos em comum (DELIBERADOR, VIEIRA, 2005), os cidadãos organizados em comunidades, ampliam cada vez mais os meios utilizados para propagar os conteúdos produzidos, possibilitado pela tecnologia, a comunicação comunitária agora ultrapassando as rádios comunitárias, rádio poste, jornal mural e etc. Cada vez mais a população pode se apropriar de canais em que há maior facilidade do sujeito exercer a sua participação autônoma, produzindo e emitindo os conteúdos inerentes à comunidade, exercendo o papel de protagonista no processo comunicacional do e para o seu próprio povo.

A comunicação comunitária é uma ferramenta de mobilização, reivindicação e união em busca de direitos comuns, bem como uma forma de transformação, educação e visibilidade dos sujeitos, que muitas vezes possuem sua cultura, identidade e práticas apagadas pela grande mídia, que invisibilizam com frequência a atuação das classes subalternas, noticiando e dando enfoque apenas em acontecimentos negativos e violentos. Além disso, a comunicação mobilizada pelo próprio povo, possibilita para os mesmos o exercício da cidadania e sobretudo o protagonismo do processo comunicativo.

Dando sequência na construção e desses entendimentos, utilizamos como principal método para análise das percepções, até então trabalhadas, a netnografia que em suma é a observação dos fenômenos e fatos ocorridos no ambiente virtual, na internet (GIL, 2008). Não muito diferente da etnografia tradicional, a Netnografia surge com a popularização dos processos de interação dos indivíduos no ambiente da internet. Visa perceber padrões de comportamentos, ações e reações desses indivíduos (MORAIS; SANTOS; GONÇALVES, 2019) e foi a partir dela que se fez a coleta de dados e informações acerca das mídias utilizadas pela comunidade e seus processos de interação.

A COMUNIDADE DE PERNAMBUÉS E SUAS MÍDIAS

Pernambués é um bairro de Salvador, Bahia, Brasil, com 64.983 habitantes de acordo com o censo demográfico de 2010 (IBGE⁵), sendo que 47,43% são homens e 52,57% são mulheres. No bairro, 24,17% dos chefes de família estão situados na faixa de renda de um a dois salários mínimos. No que se refere à escolaridade, foi constatado que 30% dos chefes de família tem de quatro a sete anos de estudo.

É um dos bairros mais populosos da cidade, com a maior população preta de Salvador, cerca de 80%. Pernambués pertence a Prefeitura-Bairro-Cabula-Tancredo Neves e tem ligações para avenidas importantes da cidade, como Paralela e a ACM. Próximo à Estação Rodoviária, limita-se com o bairro do Cabula à norte, a Avenida Paralela ao sul, ao leste com a Avenida Luís Eduardo Magalhães, a área federal do 19º Batalhão de Caçadores, e, ao oeste, com o bairro de Saramandaia.

O local é composto basicamente por moradias populares e diversos tipos de comércios como farmácias, supermercados, academias, gráficas, loja de roupas, churrascarias, lanchonetes, pet shops, clínicas médicas, três postos de saúde e escolas. Além do Centro Social Urbano que abarca creche, pré-escola, balcão de justiça, conselho tutelar, oferecendo diversas atividades à comunidade. A rua principal de Pernambués é a Thomaz Gonzaga, cruzando todo o bairro e concentrando uma boa parte do comércio, residências e condomínios do bairro.

A área, por possuir uma densa aglomeração humana, enfrenta muitos problemas de estrutura que as associações de moradores tentam solucionar junto ao poder público, a exemplo do Grupo Alerta Pernambues e da Sociedade Beneficente 10 de julho. O bairro também possui áreas mais urbanizadas, onde reside a classe média, como na localidade do Jardim Brasília e nas áreas mais próximas ao Cabula.

O nome Pernambués tem origem indígena, “mar feito à parte” ou “tanque de água”. Esta era a dominação de um rio existente no local, o que acabou nomeando toda a área, ainda há resquícios desse rio em uma área de preservação do 19BC (Batalhão de Caçadores). Nunes (2017), em seu blog Itabuna Centenária, ressalta as modificações históricas sofridas na comunidade de Pernambués,

⁵ O censo é realizado a cada 10 anos, portanto os dados demográficos mais atuais são de 2010, retirados do IBGE, Censo Demográfico 2010, Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?uf=29&dados=29>, acesso em: 10 out 2019

Talvez o mar de casas com blocos nus, sem reboco, com telhas de Eternit, ou laje, em confluência de vielas e ruas não tenham mais o conforto dos mocambos passados, os quais tinham em seus quintais as árvores soprando a sabedoria dos antepassados divinizados no ouvido. Talvez a periferia com seu fluir frenético de aglomeração de multidões, com meninos perdidos por força da opressão nos enrosques sistemáticos do tráfico, não tenha a força política e revolucionária que havia no quilombo, mas ainda sei que há o germe, o afoço inicial dos guerreiros quilombolas que bateram de frente com a escravidão. (NUNES, 2017)

Em 1956, os quilombolas retomaram o local dando origem ao bairro, que antes era ocupado por chácaras e fazendas com grandes plantações de laranjas, a recuperação do território fez com que a comunidade fosse construindo uma estrutura social baseada numa dinâmica de organização africana, uma arquitetura de divisão do espaço que podemos chamar de neo-quilombola. Ela se formou e ainda possuía uma ordem formal no desenvolvimento da comunidade, o que reflete diretamente na estrutura do bairro até hoje. Tal estrutura reflete na organização do bairro, onde os líderes e associações comunitárias tentam solucionar questões inerentes a essa estrutura descoordenada. No entanto, o início da década de 80, com a construção do então Shopping Iguatemi - hoje Shopping da Bahia - e da atual Estação Rodoviária, marcou uma nova dinâmica social, resultante do desenvolvimento de Salvador, o que fez aumentar consideravelmente o número populacional da comunidade de Pernambués.

Atualmente, o bairro se encontra próximo de três grandes shoppings: Shopping da Bahia, Salvador e Bela Vista. Por isso, muitos moradores estão inclusos nessa ótica comercial, muitas vezes trabalhando com o serviço informal. É perceptível a atuação das mídias de funções massivas no bairro, como: carro de som, rádio poste, rádio comunitária, além da forte presença de emissoras de rádio, apesar de não estarem voltadas para a comunidade e a atuação da população.

IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISES DAS MÍDIAS

Após identificar e analisar os processos comunicacionais na comunidade de Pernambués, podemos afirmar que as mídias de caráter massivo estão presentes no cotidiano dos moradores do bairro. A comunicação manifestada através das mídias de funções pós-massivas não estão fundamentalmente inseridas no contexto da população, possuindo baixa frequência de atuação. Contudo, há alguns veículos que buscam esse

caráter, objetivando fortalecer a comunicação da comunidade, integrando e informando os moradores do bairro, mas apresenta baixa interação.

No que se refere às mídias massivas localizadas no bairro de Pernambués, podemos destacar a Rádio Metrópole, uma das emissoras mais populares e importantes da cidade de Salvador, fundada em 30 de abril de 2000. Sua programação é caracterizada por programas jornalísticos e de debates, além de programas populares e transmissões esportivas. Atualmente, a rádio integra o Grupo Metrópole, que também possui o Jornal da Metrópole, periódico com circulação em Salvador, e o portal de notícias Metro1, que reúne o conteúdo da emissora e do jornal. Um dos slogans mais conhecidos da rádio é “A rádio da cidade”, no entanto, devido ao crescimento e alcance da mesma, esse veículo vem sendo considerado como “A rádio da Bahia”, sendo transmitidas em 31 emissoras de todo estado, compartilhando conteúdos esportivos, jornalísticos e musicais. Também sediada em Pernambués, a Tudo FM é uma emissora de rádio presente também nos municípios de Irecê, Jeremoabo, Itajuípe, Itaberaba, Paripiranga, Jacobina e Conceição do Coité. Além dessas, há outras emissoras presentes no bairro, como a Rádio Antena 1, Rádio Jornal da Cidade, Rádio WD, Ligação Direta, Rádio 100 FM, Nova Salvador e Rádio Tropical FM. O bairro fica num planalto, oferecendo ótimas condições para a distribuição de sinais de rádio.

O site Pernambués Agora⁶ é idealizado por moradores de Pernambués. A sua proposta é levar informação para a população de Pernambués e outras comunidades, com uma linguagem próxima aos sujeitos que compõem esse espaço, servindo também como porta voz do bairro, ou seja, um mecanismo de denuncia e manifestações. Se coloca como um site comunitário, que escolheu Pernambués por ser um bairro extenso e diverso, onde, muitas vezes tem destaque por notícias relacionadas à violência. Esses conteúdos não fazem parte da pauta do site, que objetiva mostrar outro lado da comunidade, não reduzindo o bairro à notícias negativas. Pernambués Agora está presente no Instagram⁷, que tem a mesma proposta do site. Com 7.983 seguidores, e alta frequência de postagens, veicula denúncias relacionadas ao bairro, bem como leis, curiosidades, notícias sobre saúde, segurança, transporte, cultura etc, do próprio bairro ou não. Atualmente, traz muitas informações sobre a situação do COVID 19 em

⁶ Disponível em: <https://www.pernambuesagora.com.br>

⁷ Disponível em: https://www.instagram.com/pernambues_agora/?hl=pt-br

Pernambués e no mundo, além de apoiar partidos políticos. No entanto, a população não interage com os conteúdos, e quando há essa tentativa não obtém respostas. A página do Pernambués Agora no Facebook⁸ está presente desde 9 de novembro de 2018, apresenta menor número de seguidores, apenas 140, e baixa frequência de postagens, a última publicação foi em 10 de março de 2020. Compartilham os mesmos conteúdos do Instagram, sempre relacionados à saúde, política, cultura, etc. No entanto, por estar desatualizado, não veicula notícias sobre a pandemia, e enfrenta os mesmos problemas, pouca interação com os seguidores. A comunidade do Pernambués Agora, formado por site, Instagram e Facebook, conta com o apoio do Centro Social Urbano de Pernambués e vereadores.

O grupo *Fala aí Pernambués*⁹ é uma comunidade que está presente no facebook desde 9 de Abril de 2015, se descrevendo como um WebJornal do povo para o povo, “O mais novo canal de notícias de Pernambués, onde a voz do povo pode ser ouvida. Informações, dicas, notícias e lazer”, são as promessas do grupo. No entanto, devido a pandemia causada pelo COVID - 19, a administradora do grupo permitiu que anúncio de vendas fossem publicados, pois, até então esses tipos de publicações não eram permitidas e desde então, o grupo funciona muitas vezes como um grupo para divulgação de produtos e serviços. O moderador do grupo compartilha notícias relacionadas a cidade de Salvador e ao bairro de Pernambués que são de utilidade pública, como, desaparecidos, notícias sobre saúde, relacionadas a vacinação, compartilhando notícias do correio, Varela notícias, a página serve também como um meio de denúncias de diversos aspectos do bairro, como postos de saúde por exemplo.

Devido ao momento e a situação que o bairro se encontra, sendo um dos bairros de Salvador com o maior número de infectados pelo Coronavírus, o administrador compartilha muitas informações relacionadas ao assunto. Na maioria das vezes os membros engajam com as publicações, mas nem sempre recebem retorno dos administradores da página, interagem também entre si, procurando tirar dúvidas, buscar serviços e outros.

⁸ Disponível em: <https://www.facebook.com/Pernambués-agora-725274587851264>

⁹ Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/372703722923636>

Apesar de não conseguir contactar com os organizadores do *Pernambués City News*¹⁰, se identificam no instagram como uma página de notícias, informações, denúncias, divulgação de serviços e comércios do bairro, no entanto, a maioria das notícias publicadas são de utilidade pública, direcionando para o bairro, mas poucas notícias são sobre o bairro.

Porém, salientamos que as mídias massivas e pós-massivas estão inseridas na comunidade e exerce influência na população. As mídias massivas são vinculadas no bairro através de carro de som, rádio poste, “rádio comunitária”, além da forte presença de emissoras de rádio “convencionais”. Esta última abrangeu-se em sua disseminação não apenas na cidade de Salvador como encontrando outros municípios, como o exemplo da Rádio Metrópole que, conforme já informado, trata-se de uma das emissoras mais populares e importante da cidade de Salvador.

Apesar de toda abrangência alcançada, as mídias massivas de Pernambués não estão voltadas para a comunidade e a atuação da mesma. É possível afirmar que segue a lógica da mídia massiva, em abordar questões globais em detrimento das necessidades e atuação da comunidade.

A mídia pós-massiva produzida no bairro possui caráter integrativo. Apesar de estarem inseridas no contexto da população, há uma baixa frequência de atuação da mesma, já que Barbosa (2007), explica que esse tipo de comunicação midiática tem por função a participação direta e personalizada da comunidade. Contudo, há alguns veículos que conseguiram, ainda que de maneira tímida, alcançar seu objetivo fortalecendo a comunicação na e da comunidade, à exemplo do site Pernambués Agora, com a proposta de levar informação para a população de Pernambués e outras comunidades, através de uma linguagem aproximativa com os públicos que compõem esse espaço. Conforme observado, a plataforma serve como mecanismo de denúncia e manifestações. O site exalta os pontos positivos dos bairros, fortalecendo sua cultura, sua identidade, evitando notícias sobre violência.

O grupo *Fala aí Pernambués* também compõem as mídias de função pós-massiva, cumprindo o papel de defender os interesses da sociedade, reforçando a sua identidade e prezando por sua participação ativa. Contudo, o que parece ficar em evidência é a falta de incentivo e mobilização feita na comunidade para que os sujeitos sociais percebam a

¹⁰ Disponível em: <https://www.instagram.com/pernambuescitynews/?hl=pt-br>

importância de participar desses processos comunicacionais e estejam imersos nessa cultura.

Dessa forma, diante das análises realizadas observamos que as mídias massivas do bairro cederam a tendência globalizada, deixando uma lacuna entre comunidade e mídia massiva, as informações e debates específicos do local são inversamente proporcionais se comparadas a sua localização. Com efeito, essa mídia é amplamente consumida pelo bairro, mas em poucos momentos a população é atuante em seus conteúdos, bem como representados por eles.

No que se refere às mídias pós-massivas, é possível perceber que algumas delas mantêm seu objetivo em foco, disseminando conteúdos referentes à comunidade, tentando estabelecer um diálogo e processo interativo com a comunidade. Contudo, se nota pouco envolvimento e participação popular. A população ainda apresenta-se passiva nesse aspecto, não se dando conta da ferramenta de articulação, empoderamento, transformação e denúncia social que essa mídia pode mobilizar.

Ressaltamos que a popularização das mídias pós-massivas na comunidade de Pernambués se torna fundamental e necessária, a fim de que o sujeito se empodere e tenha total autonomia para exercer o seu poder de mídia, objetivando a disseminação de uma imagem diferenciada do seu bairro daquela disseminada pela maioria das mídias massivas, mostrando sua comunidade e seus indivíduos como potências, para muito além da violência.

A inclusão de meios provenientes dessa cultura, que possa facilitar o cotidiano da comunidade, seguindo a lógica do georreferenciamento, pode garantir uma melhor apropriação por parte da população que utilize os meios que não só lhe auxiliie no dia a dia, mas também na tomada de decisões relacionadas ao bairro, a fim de suprir as diversas necessidades da comunidade.

Assim como a mídia exerce também o papel de formadora de opiniões, as mídias aqui abordadas também permitem que os consumidores de conteúdos informativos possam extrapolar essa condição, tornando-se, também, produtor de informações a serem consumidas, influenciando comportamentos e atitudes e não apenas sendo reprodutor destas, se apropriando dos processos comunicacionais que devem tê-los como protagonistas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa buscou compreender os processos comunicacionais estabelecidos no bairro de Pernambués, por meio das mídias massivas e pós-massivas, bem como as interações sociais provenientes desses processos, para entender o funcionamento das mesmas na comunidade.

A comunicação comunitária pode ser vista sob a perspectiva de Deliberador, Vieira (2005), como um canal de expressão dos indivíduos, objetivando a manifestação dos seus interesses e necessidades em comum, sendo um instrumento de prestação de serviços e formação do cidadão. Por ser um instrumento para manifestar e reivindicar as necessidades das comunidades, estas por sua vez, ampliam cada vez mais os meios utilizados para propagar os conteúdos produzidos. A tecnologia possibilita que a população possa exercer a sua participação ativa e autônoma nos processos comunicacionais.

Ao analisar estes processos no bairro de Pernambués, foi possível perceber que se dão por meio de mídias como: carro de som, rádio poste, emissoras de rádio e rádio comunitária, estas funcionam como um canal de notícias de utilidade pública e acontecimentos relacionados ao bairro. Além de sites, grupos privados no Facebook, perfis no Instagram e grupos de Whatsapp.

Considerando que o estudo tem como um dos principais objetivos a classificação das funções das mídias presentes na comunidade, ao tratarmos das mídias massivas destacamos que estas mantêm o seu caráter centralizado e elitista. Pois, os veículos identificados, apesar de estarem localizados geograficamente no bairro, não permitem que os moradores sejam protagonistas no processo de informação, afirmando a sua principal característica, que consiste na emissão de informação de um para todos. Percebemos que alguns sujeitos incentivam a utilização das mídias pós-massivas pela população, disseminam conteúdos referentes à comunidade, com a tentativa de estabelecer diálogo com os sujeitos. No entanto, o que parece ficar em evidência é que os indivíduos não utilizam todas as possibilidades oferecidas por estes veículos a favor da própria comunidade. Considerando que Pernambués é um bairro de alta complexidade, com uma numerosa população e com muitos problemas estruturais,

acreditamos no poder de mobilização e reivindicação que estes indivíduos possuiriam se entendessem a importância dessas mídias, incorporando nos seus cotidianos.

Sendo assim, é necessário que a perspectiva do cidadão-mídia chegue às comunidades periféricas, para que mais um aspecto da sociedade não seja um agente excludente dos seres que já são diariamente invisibilizados pela sociedade.

Nessa perspectiva, o protagonismo desses sujeitos permite uma maneira não apenas de fortalecer a cultura, mas de reinventá-la, renová-la, mas sobretudo, de apropriar-se desta, estando imerso e participando de maneira ativa e produtiva da cultura contemporânea, a qual estamos vivenciando. Para tanto, necessita-se da mobilização e sensibilização para que a comunidade perceba-se enquanto sujeito histórico, capaz de produzir e disseminar cultura, contar a própria história, aproximar a linguagem. É necessário encontrar esses sujeitos nos lugares de comunhão comunitária, através de projeto ou associação que permita a sensibilização sobre as mídias e a importância dessas para o fortalecimento da comunidade.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, S. **Jornalismo digital de terceira geração**. Covilhã: Universidade da Beira Interior, 2007.
- CARVALHAL, A. C. de O. **Comunicação comunitária: uma releitura dos principais conceitos**. *Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2010.*
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CHAMUSCA, M. **Dar voz e ouvir o cidadão**: participação popular, rastros digitais e gestão cibernética da cidade. Tese (Doutorado em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social) - Universidade Católica do Salvador, Salvador, p. 45-46. 2017
- DELIBERADOR, Luzia M. Y.; VIEIRA, A. C. R. **Comunicação e educação para a cidadania em uma Cooperativa de Assentamento do MST**. Publicado em: Trabalho apresentado ao NP Comunicação para a Cidadania. XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, promovido pela INTERCOM e realizado na Universidade Estadual do Rio de Janeiro, de 5 a 9 de setembro 2005. [CDRom].
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**, 6 ed. Porto Alegre: Atlas, 2008.
- LEMOS, A. **Cidade e Mobilidade**. *Telefones celulares, funções pós - massivas e territórios informacionais* - Revista MATRIZES, n. 1, out.2007
- LEVY, P. **Cibercultura**. (Trad. Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Editora 34, 2009.

MORAIS, G. SANTOS, V. GONÇALVES, C. A. **Netnografia: Origem, Fundamentos, Evolução e Desenvolvimentos Axiológicos e Metodológicos na Pesquisa em Administração**. 10 ed. Uberlândia: Anais do Congresso do Instituto Franco-Brasileiro de Administração de Empresas, 2019. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/publication/330683854_Netnografia_Origem_Fundamentos_Evoluca_o_e_Developimentos_Axiologicos_e_Metodologicos_na_Pesquisa_em_Administracao>
Acesso em: 27 de Jun 2020.

NUNES, D. **Bairro Pernambués: Território fundado pelos quilombolas do Cabula**. Itabuna Centenária Artes & Literatura - ICAL, 22 de junho de 2017 Disponível em:

<<http://cemosdeitabuna.blogspot.com/2017/06/bairro-pernambues-territorio-fundado.html>>. Acesso em: 22 de jun. de 2019.

PAIVA, R. **O espírito comum: comunidade, mídia e globalismo**. Editora Vozes. Petrópolis, Rio de Janeiro, 1998.

PERUZZO, C. M.K. **Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania**. 3a .ed. Petrópolis: Vozes, 2004a.

SANTOS, M. **Por uma outra Globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SIMÕES, I. de A. G. **A Sociedade em Rede e a Cibercultura: dialogando com o pensamento de Manuel Castells e de Pierre Lévy na era das novas tecnologias de comunicação**. Revista eletrônica temática, 2009. Disponível em:

//[cursosextensao.usp.br/pluginfile.php/52266/mod_resource/content/1/Sociedade_Cibercultura.p](http://cursosextensao.usp.br/pluginfile.php/52266/mod_resource/content/1/Sociedade_Cibercultura.pdf)
df. Acesso em 04 jul. 2020.

SODRÉ, M. **Antropológica do espelho**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

SOUZA, M. L. de. **Desenvolvimento de comunidade e participação**. São Paulo: Editora Cortez, 2004.

UTRERAS, J. M. **Comunicación popular alternativa y participatoria**. Quito: Ciespal, (Manuales didácticos), 1988.